II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

OS CIRCUITOS MÚLTIPLOS E AS ZONAS INTERMEDIÁRIAS DE CIRCULAÇÃO

THE MULTIPLE CIRCUITS AND THE CIRCULATION INTERMEDIATE ZONES

Demétrio de Azeredo Soster[1]
Luana Ciecelski[2]
Rodrigo Bartz[3]
Thiago Haas Carlotto[4]

Resumo: O artigo sintetiza o estado da arte da pesquisa desenvolvida pelo grupo "Jornalismo Midiatizado e Circulação", ligado ao "Grupo de Estudos sobre Narrativas Literárias e Midiáticas" (Genalim), vinculado ao CNPq[5]. Em seu segundo ano de trabalho, e a partir de caminho identificado (SOSTER, 2016, 2017, 2017-a), observa-se, a partir de exemplos aplicados, como a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) reconfigura os dispositivos do sistema midiático em decorrência de atravessamentos e interpenetrações provocados pela presença de circuitos múltiplo na tessitura do sistema em que se inserem, complexificando-os. Analisa-se, com pretensões antes indiciáticas que totalizantes, cinco casos em que as referidas interposições provocaram a emergência de ZICs no interior dos dispositivos.

Palavras chave: Midiatização; Jornalismo midiatizado; Circulação; Zonas Intermediárias de Circulação; ZICs

[1] Pós-doutor pela Unisicnos. Professor-pesquisador do PPG Letras – Mestrado e Doutorado e do Departamento de Comunicação Social da Unisc. deazeredososter@gmail.com
[2] Graduada em Comunicação Social pela Unisc. luanaciecelski@yahoo.com.br
[3] Doutorando em Letras pela Unisc. rodrigobartz@mx2.unisc.br
[4] Graduado em Comunicação Social pela Unisc. thiagohcarlotto@gmail.com
[5] Ligado, por sua vez, ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Abstract: The article summarizes the state of the art of the research developed by the group "Mediatized Journalism and Circulation", linked to the "Group of Studies on Literary and Media Narratives" (Genalim), linked to CNPq. In its second year of work, and from the identified path (SOSTER, 2016, 2017, 2017-a), it is observed, from applied examples, how the emergence of Intermediate Circulation Zones (ZICs) reconfigures the devices of the media system as a result of crossings and interpenetrations caused by the presence of multiple circuits in the fabric of the system in which they are inserted, thus complicating them. It is analyzed, with previously indicative claims that total, five cases in which the said interpositions provoked the emergence of ZICs within the devices.
Key Words: *Midiatization; Mediatized journalism; Circulation; Intermediate Areas of Circulation; ZICs*

O artigo sintetiza o estado da arte da pesquisa desenvolvida pelo grupo "Jornalismo Midiatizado e Circulação", ligado ao "Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas" (Genalim), vinculado ao CNPq[6]. Em seu segundo ano de trabalho, e a partir de caminho identificado (SOSTER, 2016, 2017, 2017-a), observamos como a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) reconfigura os dispositivos do sistema midiático em decorrência de atravessamentos e interpenetrações provocados pela presença de circuitos múltiplo na tessitura do sistema midiático, complexificando-os.

Refletiremos, nele, com pretensões antes indiciáticas que totalizantes, cinco casos em que as referidas interposições provocaram a emergência de ZICs no interior dos dispositivos: 1) denúncia de assédio sexual da Rede Globo de televisão (envolvendo funcionários da maior emissora de televisão do Brasil); 2) e se não der certo? (sobre manifestação realizada por alunos de uma escola de ensino médio de Novo Hamburgo); 3) ladrão e vacilão (sobre castigos físicos que um tatuador impingiu em um menino que flagrou furtando em seu estúdio, em São Paulo); 4) crime no futebol (sobre goleiro acusado de matar a sua mulher), e, finalmente, 5) cartografias da diferença (manifestações sexistas contrárias a uma exposição em Porto Alegre)

Importante salientar que, em 2017, primeiro ano de trabalho do grupo, buscou-se cercar conceitualmente o objeto compreendo a emergência das ZICs, seminalmente,

[6] Ligado, por sua vez, ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul.

como decorrência das processualidades tantas da midiatização. A revisão biográfica aqui realizada é a síntese deste percurso. Parte-se, agora, portanto, à análise empírica das semioses que emergem com a formação das ZICs nos cinco casos identificados.

Do ponto de vista metodológico, iniciaremos pela revisão/síntese conceitual do que são as ZICs, como se formam e as maneiras por meio das quais interferem nas gramáticas de produção e reconhecimento dos dispositivos do sistema midiático. Na sequência, e por meio da análise dos exemplos estudados, observaremos os sentidos que emergem dos processos de enunciação dos dispositivos afetados pela processualidade da midiatização representada pela emergência das ZICs.

1.Delimitações conceituais

As ZICs (SOSTER, 2016, 2017, 2017-a) são "zonas de contato", na nomenclatura de Fausto Neto (2010), ou "ambiências intermediárias", "(...) de processualidade complexa, indeterminada, de fluxo informacional contínuo, não previsível (...)" (SOSTER, 2017), que se formam quando os dispositivos do sistema midiático são atravessados por circuitos múltiplos. Eles se diferem, ou ganham especificidade, como tal à medida que se verificam nos dispositivos que formam, isoladamente e em seu conjunto, tanto do ponto de vista organizacional como institucional, o sistema midiático no que ele tem de jornalístico. Posiciona-se, dessa forma, como bioindicadores da existência de reconfigurações em processo no campo jornalístico.

Por circuitos múltiplos compreenderemos, de forma mais larga, e aqui a partir de Braga (2012), os fluxos informacionais que, graças à arquitetura em rede da sociedade em vias de midiatização, se interpõem, de forma "desautorizada", nos processos de enunciação dos dispositivos, interferindo na produção de sentido dos mesmos. É o que acontece, por exemplo, quando, a partir de determinada notícia veiculada por um dispositivo jornalístico (um programa de televisão, por exemplo), as pessoas que assistem ao programa, e que não fazem parte da emissora, trocam mensagens. Em particular quanto estas mensagens, individualmente ou em seu conjunto, não apenas chegam ao conhecimento dos produtores do programa como interferem no mesmo, formando, assim, as ZICs. Vale lembrar que, quando as ZICs se formam, as instâncias de produção e reconhecimento são tensionadas quanto às suas intenções de origem (SOSTER, 2017, 2017-a).

A linguagem, já observamos anteriormente (SOSTER, 2017, 2017-a), considerada, aqui, com Verón (1980, 2004), como portadora de "marcas não homogêneas distribuídas na superfície dos objetos analisados", será o mecanismo por meio do qual seguiremos as pistas deixadas pela processualidade da midiatização nos objetos analisados. Retomando Fausto Neto (2010), a abordagem do objeto pelo viés da linguagem possibilita a) a exteriorização do dizível, mas, também, b) a constituição da operação que se dá em um âmbito do processo circulatório.

Estamos, portanto, diante de um problema de circulação, vista aqui como espaço de potencialidades (FAUSTO NETO, 2010), ou "lugar de inscrição" (FERREIRA, 2013), "espaço de possibilidades" (BRAGA, 2012), potencialmente capaz de se transformar ele próprio em "operador de novas condições de produção" (FERREIRA, 2013, p. 147). Em o sendo, permitir, por meio de processos de enunciação, geração de sentidos (SOSTER, 2016).

Vejamos, então, o que nos dizem os exemplos analisados.

2.Assédio sexual na televisão

O primeiro evento analisado envolve, de um lado, José Mayer, ator da Rede Globo, a maior holding do setor da comunicação no país, com televisões, rádios, jornais, sites etc., e Susllem Meneguzzi Tonani, de 28 anos, figurinista da emissora. Em carta veiculada no blog #Agoraéquesãoelas[7], do site UOL, ligado ao jornal Folha de S. Paulo, concorrente da Rede Globo, a funcionária de 28 anos realiza um relato de 16 parágrafos, em tom confessional, intitulado "José Mayer me assediou".

Um trecho da denúncia:

> Em fevereiro de 2017, dentro do camarim da empresa, na presença de outras duas mulheres, esse ator, branco, rico, de 67 anos, que fez fama como garanhão, colocou a mão esquerda na minha genitália. Sim, ele colocou a mão na minha buceta e ainda disse que esse era seu desejo antigo. Elas? Elas, que poderiam estar no meu lugar, não ficaram constrangidas. Chegaram até a rir de sua "piada". Eu? Eu me vi só, desprotegida, encurralada, ridicularizada,

[7] Disponível em < http://agoraequesaoelas.blogfolha.uol.com.br/2017/03/31/jose-mayer-me-assediou/>

> inferiorizada, invisível. Senti desespero, nojo, arrependimento de estar ali. Não havia cumplicidade, sororidade[8].

Na sexta-feira, dia 31 de março de 2017, a denúncia é retirada do blog #Agoraéquesãoelas sob alegação de que feria os princípios editoriais da empresa, haja vista que teria sido veiculada sem o depoimento da parte acusada[9]. Isso viria a ocorrer somente às 17h30 daquele dia, liberando, portanto, dessa forma, a veiculação do conteúdo escrito pela figurinista Susllem Meneguzzi Tonani no blog #Agoraéquesãoelas. Após o momento da liberação da informação no blog #Agoraéquesãoelas", uma frase de duas linhas no texto que antecedia o relato com um link para outra matéria do site do jornal Folha de S. Paulo informava que "(...) devido ao trabalho de apuração e investigação do jornal e o esforço de redação de escuta do outro lado (...)[10]" a mesma estava sendo finalmente liberada à leitura.

Imagem 1: notícia irrita sistema midiático



Fonte: #AgoraèQueSãoElas

A partir deste momento, o assunto deixa a esfera Globo/Folha de S. Paulo e se espraia entre os demais dispositivos do sistema midiático. Depois de ser veiculada pelo dispositivo blog com o título "José Mayer me assediou" escrito entre aspas, denotando à fala um tom confessional, a notícia irritou gradativamente os demais dispositivos do

[8] Disponível em: http://agoraequesaoelas.blogfolha.uol.com.br/2017/03/31/jose-mayer-me-assediou/ Acesso em: <10 de abril de 2017>

[9] Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1871534-folha-tira-do-ar-texto-que-cita-o-ator-jose-mayer.shtml> Acesso em: <10 de abril de 2017>

[10] Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1871543-jose-mayer-da-globo-e-acusado-de-assedio-por-figurinista-ator-nega.shtml > Acesso em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1871543-jose-mayer-da-globo-e-acusado-de-assedio-por-figurinista-ator-nega.shtml>

sistema que, por meio de operações de natureza correferencial, passaram a repercutir o acontecimento.

É o caso da revista Isto É[11], que o faz em seu site por meio da veiculação de matéria intitulada “José Mayer é acusado de assédio por figurinista”:

Imagem 2: demais dispositivos repercutem o acontecimento



Fonte: Revista Isto É

No exemplo que estamos analisando, podemos observar que um circuito informacional se interpôs na processualidade das gramáticas de produção do dispositivo blog e causou tensionamentos internos. O mais evidente deles diz respeito ao fato de, mesmo já tendo sido veiculada, a notícia é retirada de circulação sob o argumento de que “fere as normas internas de veiculação da empresa que dá sustentação ao blog”, sendo disponibilizada novamente somente quando estas exigências internas foram observadas.

Sabemos dessas operações por meio de marcas textuais deixadas na superfície do dispositivo, caso da matéria publicada na editoria de “Cotidiano” do jornal Folha de São Paulo sob o título “Folha tira do ar texto que cita o ator José Mayer” (Ilustração 4), veiculada às 14h22 do dia 31 de março de 2017. De forma autorreferencial, é afirmado que 1) o texto foi retirado do ar; 2) isso ocorreu porque feria as normas internas da empresa; 3) uma vez sanado o “defeito”, a matéria era disponibilizadas novamente e, finalmente, 4) é dado em reportagem veiculada às 17h30 o espaço para o contraditório, ou seja, para a opinião do autor José Mayer.

Imagem 3: marcas da presença de ZIC

[11] Disponível em : < http://istoe.com.br/jose-mayer-e-acusado-de-assedio-por-figurinista/> Acesso em <10 de abril de 2017>



cotidiano

Folha tira do ar texto que cita o ator José Mayer

DE SÃO PAULO

31/03/2017 © 14h22

Compartilhar 0 OUVIR O TEXTO Mais opções

A **Folha** retirou do ar texto publicado nesta sexta (31), no blog #AgoraÉQueSãoElas, que continha acusações contra o ator José Mayer.

O conteúdo foi retirado do ar porque desrespeitou o princípio editorial da **Folha** de só publicar acusação após ouvir e registrar os argumentos da parte acusada, salvo nos casos em que isso não for possível.

Sanado o defeito, o texto voltou a ficar disponível.

Reportagem publicada às 17h30 dá o devido espaço para o contraditório ao incluir a defesa do ator, que nega as acusações. ★★★

PUBLICIDADE

folhashop

Compartilhar 0 OUVIR O TEXTO Mais opções

Fonte: Folha de São Paulo

Não se trata apenas de um movimento segundo o qual o dispositivo, irritado por uma informação vinda do meio em que se insere, ou dos demais sistemas, absorve-a, pelo viés da irritação, e reduz sua complexidade por meio de operações autorreferenciais. Trata-se, antes, de um atravessamento que tensiona o próprio dispositivo, e que é classificado, textualmente, conforme enunciado no terceiro parágrafo, de "defeito"; ou seja, algo que não estava previsto. Por meio dessa marca identificamos a presença, no âmbito do dispositivo, de uma ZIC.

A reação a esta espécie de entropia provocada pela instauração de ZICs no sistema midiático se deu por meio de uma operação de natureza autorreferencial ocorrida no âmbito das gramáticas de produção do dispositivo Rede Globo. Nela, a emissora, pelo viés de notícia veiculada no Jornal Nacional, um de seus principais programas informativos, anunciou a suspensão do ator José Mayer "por tempo indeterminado"[12]. Uma apresentadora leu, no mesmo programa, editorial em que salientou as medidas que tomaria diante das denúncias, solidarizando-se com as manifestações e com a denunciante.

No mesmo contexto, foi lida, pela apresentadora do telejornal, carta de José Mayer em que este admitia, publicamente, no programa em um quadro negro ilustrado com uma foto sua e o símbolo da emissora, sob o título "Nota de José Mayer", não apenas sua culpa no episódio como a necessidade de uma retratação em caráter 'público': "(...) A atitude correta é pedir desculpas. Mas isso só não basta. É preciso um reconhecimento público, que faço agora[13]."

[12] Disponível em: http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/globo-suspende-jose-mayer-atrizes-fazem-protesto-contra-assedio.ghtml Acesso em: <10 de abril de 2017>

[13] Disponível em http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/globo-suspende-jose-mayer-atrizes-fazem-protesto-contra-assedio.ghtml Acesso em: <13 de abril de 2017>

Imagem 9: vozes narrativas no dispositivo



Fonte: G1

3. E se não der certo?

O segundo caso analisado envolvendo a criação de ZICs no interior de dispositivos jornalísticos ocorreu no dia 17 de maio de 2017, quando o site Bambô[14], do Grupo Editorial Sinos, de Novo Hamburgo – o segundo maior grupo editorial do Estado (RS), veiculou fotorreportagem em slideshow dando conta de evento ocorrido em uma escola daquele município. Na fotorreportagem, os alunos do último ano do Ensino Médio se perguntavam, por meio de cartazes, fantasias e performances teatrais, o que fariam de suas vidas depois da escola "se nada desse certo".

A ideia era ironizar a possibilidade de um futuro sombrio aos olhos dos estudantes.

Imagem 4: profissões “menores”



Fonte: Bambô

[14] http://www.bombors.com.br/

Imagem 5: notícia em primeira mão



Fonte: Bambô

A exemplo do que ocorreu no movimento anterior, a notícia começa a circular na internet e provoca, neste movimento, a emergência de atores "não autorizados" à discursividade midiática. Estes, por sua vez, começam a disparar circuitos informacionais múltiplos, que acabam por irritar os demais dispositivos que compõem o sistema midiático. Valem-se, para isso, de blogs e redes sociais, por meio dos quais posicionam-se a respeito do assunto, invariavelmente de forma contrária.

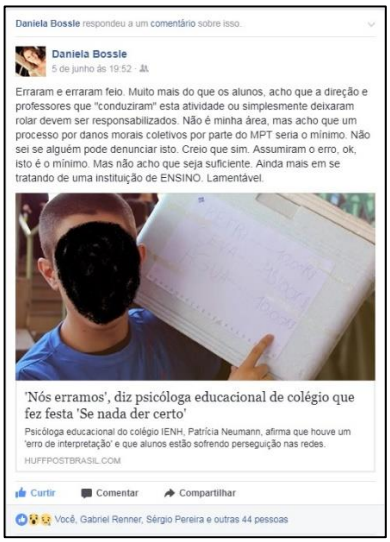
Importante lembrar (SOSTER, 2016) que os dispositivos repetem, em seu interior, a mesma processualidade do sistema do qual fazem parte, de natureza autorreferencial. Ou seja, sofrem, igualmente, irritações do meio em que se inserem, absorvendo-as, como veremos em seguida. É o que nos sugerem os exemplos abaixo (imagens 13 e 14):

Imagem 6: comentários via Twitter



Fonte: Twitter

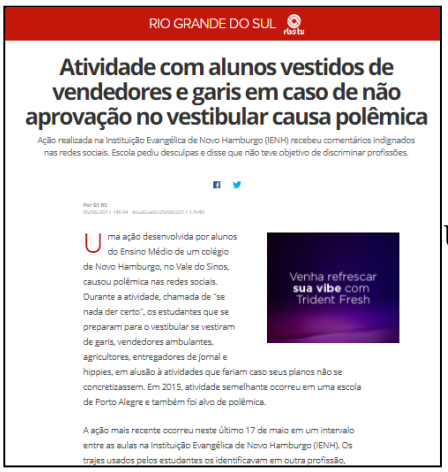
Imagem 7: Facebook



Fonte: Facebook

Estes movimentos, gradativamente, como sugerimos acima, acabam por afetar os dispositivos do sistema midiático. Estes, por sua, vez, passam a divulgar a notícia do evento na mesma tonalidade que os circuitos múltiplos, ou seja, tecendo, em seus enunciados, comentários negativos à ação veiculada pelo site Bambô. É o que ocorre, por exemplo, em matéria local do site G1 (Ilustração 15), cujo título é “Atividade com alunos vestidos de vendedores e garis em caso de não aprovação no vestibular causa polêmica”.

Imagem 8: dispositivos repercutem ação

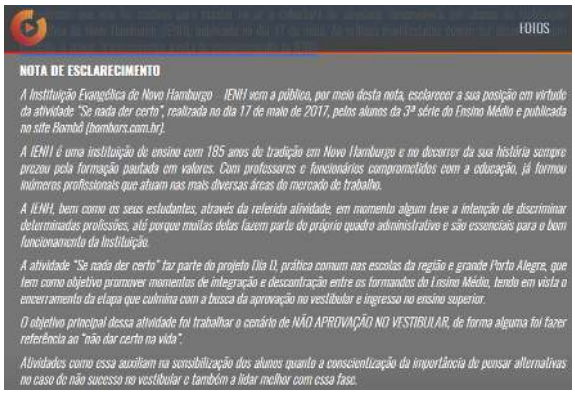


UANA

Fonte: G1

À medida que todo os atravessamentos e interposições prosseguem, uma Zona Intermediária de Circulação (ZIC) acaba por se formar no site Bambô, que é obrigado a rever sua estratégia discursiva frente à "pressão" formada pela presença de circuitos múltiplos no sistema midiático. Isso é feito por meio de dois movimentos: o primeiro, e mais imediato, pela retirada do conteúdo original. O segundo, por uma "Nota de esclarecimento" assinada pela instituição que promoveu a ação em que esta afirma, em um texto de seis parágrafos, que não houve intenção, de sua parte, em discriminar quem quer se seja, muito menos profissões: "(...) até porque, muitas delas fazem parte do próprio quadro administrativo e são essenciais para o bom funcionamento da instituição" (Ilustração 16, abaixo).

Imagem 9: reconfigurações



Fonte: Bambô

4. Ladrão e vacilão

O terceiro caso analisado diz respeito a um jovem que teve a frase "eu sou ladrão e vacilão" tatuada e sua testa por um tatuador que havia lhe flagrado cometendo um furto em sua casa. O fato ocorreu em junho de 2017, em São Bernardo do Campo, São Paulo, e em pouco tempo viralizou como notícia em todo o país. As primeiras informações deram conta de que o jovem teria entrado em um estúdio de tatuagem e tentado roubar uma bicicleta quando foi surpreendido pelos proprietários do estabelecimento e então tatuado, como mostra a Imagem 17.

Imagem 10: primeiras noticias



Fonte: Blastingnews

Nesse primeiro momento, muitas das notícias veiculadas nos portais online trataram o tatuador sob o ponto de vista da vítima, utilizando inclusive em títulos e linhas de apoio, expressões como “ladrão”, “bandido”[15], etc. A maior parte desse material foi editado ou tirado do ar poucas horas depois, mas a imagem acima, retirada do site BlastingNews, serve de ilustração para o que foi visto inicialmente.

Não demorou muito, no entanto, para que o caso despertasse o interesse dos internautas: se, inicialmente, houvesse os que defendessem a agressão, logo a tônica predominante foi apontar a tatuagem como uma tortura[16], como demonstra a ilustração da Imagem 11.

Imagem 11: tortura



Fonte: Facebook

[15] Disponível em: http://br.blastingnews.com/brasil/2017/06/bandido-e-tatuado-na-testa-com-sou-ladrao-e-vacilao-verdade-aparece-001765981.html Acesso em: <20 de maio de 2018>

[16] Disponível em: https://www.facebook.com/helena.poetini/posts/1078675645567952 Acesso em: <20 de maio de 2018>

O que se pose observar, uma vez mais, foi uma transformação no tom da cobertura feita pelos dispositivos por meio da formação de ZICs em seu interior. Boa parte dos dispositivos analisados alterou seus relatos originais em decorrência dos atravessamentos que vinham sofrendo. É dizer, por outras palavras, que o tom de acusação dos enunciados deu lugar a afirmações mais cuidadosas, caso de "jovem acusado de roubo"[17] (Imagem 12) ao invés de "bandido é tatuado".

Imagem 12: mudança de tom



Fonte: R7

Houve outra situação que tornou ainda mais evidente essa mudança de postura em decorrência da formação de ZICs no interior dos dispositivos. Pouco depois dos acontecimentos iniciais, a imprensa também foi atrás da família do jovem e a ouviu. A partir disso, foi possível efetivamente conhecer o outro lado do caso.

Em sua versão, a família do jovem, representada por sua mãe, apontou que ele teria problemas mentais, com drogas e com alcoolismo. A mãe defendeu ainda que talvez ele estivesse furtando, sim, mas que a reação do tatuador foi tão ou mais violenta quanto o ato do furto[18]. Depois de publicada essa versão da história, inicialmente pelo portal G1 (Imagem 13), as redes sociais novamente fervilharam de compartilhamentos, ressaltando

[17] Disponível em: https://noticias.r7.com/sao-paulo/jovem-acusado-de-roubo-e-torturado-e-tatuado-sou-ladrao-e-vacilao-11062017. Acesso em: <20 de maio de 2018>

[18] Disponível em: https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/meu-filho-nao-e-bicho-diz-mae-de-adolescente-tatuado-na-testa.ghtml Acesso em: <20 de maio de 2018>

a tortura e o excesso de agressividade na tentativa do tatuar de fazer justiça com as próprias mãos.

Imagem 13: reportagem



Fonte: G1

A divulgação dessas informações a respeito do jovem tatuado provocou nova movimentação nas redes sociais, levando o caso para o seu desfecho final, com o levantamento de valores[19] (Imagem 14) por meio de arrecadações online para retirada da tatuagem e para que o jovem tatuado pudesse ser internado em uma clínica de reabilitação.

Imagem 14: arrecadação



Fonte: G1

5. Caso goleiro Bruno

Outro exemplo envolvendo a ação de ZICs na processualidade de dispositivos do sistema midiático diz respeito ao caso do jogador de futebol Bruno Fernandes, conhecido como "Caso Goleiro Bruno". Ele foi acusado de ter assassinado, em 2010, a modelo Eliza Samudio e desaparecido com seu corpo. Bruno, que inicialmente era apresentado como

[19] Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/06/grupo-arrecada-quase-r-\20-mil-para-apagar-tatuagem-da-testa-de-adolescente-9813785.html Acesso em: <20 de maio de 2018>

suspeito do assassinato (Imagem 15)[20], acabou sendo preso, mas logo em seguida libertado pela Justiça.

Imagem 15: Suspeitas



sociedade

Um ídolo sob suspeita

Bruno, o goleiro e capitão do Flamengo, é acusado pela polícia mineira do desaparecimento da mulher com quem teria um filho não reconhecido

NELITO FERNANDES E LEOPOLDO MATEUS, DE CONTAGEM (MG), COM MARTHA MENDONÇA, RAFAEL PEREIRA E HUMBERTO MAIA JUNIOR

Bruno Souza, de 25 anos, tinha só 3 meses de idade quando foi abandonado pelos pais. Eliza Samudio, também de 25 anos, fora deixada pela mãe aos 5 meses. Criado pela avó, Bruno começou a trabalhar cedo, como carregador de caminhões e em feiras de Belo Horizonte, enquanto Eliza era uma adolescente rebelde no Paraná. As brigas constantes com o pai a levaram a tentar a sorte em São Paulo. Queria ser modelo ou promotora de eventos. Em 2008, competiu para ser a musa do Campeonato Brasileiro de futebol. Sem sucesso, morava de favor na casa de amigas. Bruno teve mais sorte. Queria ser centroavante do Cruzeiro, mas acabou goleiro. Com 1,91 metro e porte atlético, ele agarrou a chance, assim como agarrou os pênaltis que o tornariam ídolo no Flamengo. Os mundos de Eliza e Bruno se encontraram no que pode ter sido o fim da linha para ambos.

O jogador, oficialmente casado, teve um romance com Eliza. Agora, é o principal suspeito do misterioso sumiço dela, desaparecida desde o início do mês passado. Eliza já o acusara de tê-la ameaçado de morte. Em 2009, registrou queixa contra o jogador na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, no Rio de Janeiro. O capitão do time mais popular do país não queria assumir a paternidade e insistia que ela abortasse. Mesmo assim, ao registrar o bebê como filho de "pai desconhecido", Eliza deu-lhe o nome do goleiro. Bruninho nasceu há quatro meses. A mãe do menino teria dito a amigas que encontraria Bruno em Minas Gerais para finalmente acertar com ele uma pensão alimentícia e o exame de paternidade. Seu último contato com uma amiga foi por um celular desconhecido, no dia 9 de junho. Ninguém mais ouviu falar dela.

PENALIDADE HÁXIMA?

Bruno, que virou herói por atuar bem no gol, também fez farra de violento. O sumiço de Eliza pode custar sua carreira

Bruno e Eliza se conheceram no início do ano passado num churrasco na casa do ex-jogador do Flamengo Adriano, o Imperador. São festas que seguem uma mesma fórmula e parecem saídas de um almanaque. Reúnem modelos, garotas de programa, travestis. O caso com Eliza começou logo após uma das inúmeras brigas de Bruno com a mulher, Dayanne Rodrigues, sua primeira namorada e mãe de suas filhas, de 4 anos e 1 ano. Não era a primeira vez que Eliza saía com jogadores. Em seu currículo estavam outros craques. Ela se gabava de ter "dado uns beijinhos" em Cristiano Ronaldo. Depois dos treinos no Flamengo, Bruno passava no fiat que pagava para Eliza, na Barra da Tijuca. O jogador a chamava de "bebê". A coisa ia bem, até que apareceu um bebê de verdade. A namorada surgiu grávida. Eliza também agarrara sua chance.

FONTE: Revista Época

Logo após sua saída da prisão, a mídia noticiou que o time Boa Esporte - que disputa a segunda divisão do campeonato brasileiro - havia convidado o goleiro para assinar um contrato de trabalho. Foi então que o sistema midiático foi tomado por circuitos múltiplos em protesto à contratação, como demonstra a Imagem 16[21].

Imagem 16: "Ficaram loucos?"



Fonte: Uol

[20] Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI152383-15228-3,00-UM+IDOLO+SOB+SUSPEITA.html Acesso em: <18 de fevereiro de 2018>

[21] Disponível em: https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/03/10/boa-recebe-criticas-por-contratacao-de-bruno-na-internet-ficaram-loucos.htm Acesso em: <18 de fevereiro de 2018>

Além dos comentários nas redes sociais, o próprio "Boa Esporte" recebeu milhares de mensagens eletrônicas de protesto em relação ao fato. Em decorrência disso, logo após a assinatura do contrato com Bruno - ocorrida no dia 10 de março de 2017 - vários patrocinadores desfizeram suas parcerias com o clube (Imagem 17)[22].

Imagem 17: contratos desfeitos



Fonte: Extra

O clamor popular, principalmente nas redes sociais, faz com que o então Procurador da República, Rodrigo Janot – e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) – Alexandre de Moraes – neguem o pedido de *Habeas Corpus* da defesa do goleiro, comprovando a interferência de Zonas Intermediárias de Circulação no caso.

5. Cartografias da diferença

O quarto caso analisado é o da exposição "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira". Iniciada em 15 de agosto de 2017 no centro de cultura Santander Cultural, em Porto Alegre, a mostra (anunciada na Imagem 18) foi cancelada no dia 10 de setembro após manifestações nas redes sociais. Com curadoria Gaudêncio Fidelis, os trabalhos ficariam em cartaz até 8 de outubro, entretanto, o espaço cultural cedeu às pressões de internautas, que a criticaram sob o argumento que algumas das obras desrespeitavam símbolos e crenças estabelecidos na sociedade.

Imagem 18: anúncio da mostra

[22] Disponível em: https://extra.globo.com/esporte/boa-esporte-perde-quinto-patrocinador-apos-contratacao-de-bruno-21053498.html Acesso em: <19 de fevereiro de 2018.



FONTE: *Facebook* Santander *Cultural* [23]

Um dos críticos, foi o advogado Cesar Cavazzola Junior, que publicou um texto opinativo no portal Lócus, de Passo Fundo, interior do RS, no dia 6 de setembro, criticando a realização do evento (Imagem 19).

Imagem 19: críticas



FONTE: Lócus[24]

Novas postagens nas redes sociais (Imagem 20) se multiplicam e grupos políticos entram em cena.

Imagem 20: novas críticas

[23] Disponível em: https://www.facebook.com/pg/SantanderCultural/posts/ Acesso em: <7 de maio de 2018>

[24] Disponível em: http://www.locusonline.com.br/2017/09/06/santander-cultural-promove-pedofilia-pornografia-e-arte-profana-em-porto-alegre/ Acesso em: <3 de maio de 2018>



[25]

FONTE: Facebook[26]

A partir disso, o Santander Cultural se vê obrigado a se posicionar e divulga nota, via site (Imagem 21) – configurando efetivamente a Zona Intermediária de Circulação (ZIC), para esclarecer os propósitos da mostra. Logo em seguida anuncia, igualmente por meio do dispositivo site (Imagem 22), o cancelamento da exposição.

Imagem 21: formação de uma ZIC



FONTE: Facebook Santander Cultural

Imagem 22: cancelamento da mostra

[26] Disponível em: https://www.facebook.com/direitasulista/posts/ Acesso em: <3 de maio de 2018>



FONTE: Facebook Santander Cultural

Considerações interpretativas

O objetivo deste artigo, a um tempo resumo e registro do percurso de trabalho do grupo de pesquisa "Jornalismo Midiatizado e Circulação", foi demonstrar como as Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) interferem na processualidade dos dispositivos que compõe o sistema midiático no que ele tem de jornalístico. Ou, por outras palavras, e por meio da análise de cinco casos identificados, demostrar o que ocorre, processualmente, quando os referidos dispositivos são atravessados e interpostos pela presença de circuitos múltiplos na tessitura do sistema midiático.

A percepção mais imediata, considerando, como dito, que se trata do registro de um segundo estágio da pesquisa – o primeiro, em 2017, foi a delimitação conceitual –, carente, ainda, portanto, de interpretação mais elaborada, é que estamos falando de um fenômeno que tensiona o próprio estatuto do jornalismo como atividade geradora de sentido em uma perspectiva axiomática. Ou, por outras palavras, que as reconfigurações decorrentes dos atravessamentos provocados pela presença de circuitos múltiplos não autorizados na processualidade de seus dispositivos complexifica tanto as gramáticas de produção como de reconhecimento, deslocando, dessa forma, lugares secularmente instituídos.

Sob outro ângulo, e aqui voltados especificamente à emergência das ZICs como decorrência da processualidade da midiatização, quer nos parecer que, uma vez tendo-se delimitado conceitualmente o fenômeno; desenvolvido instrumental metodológico para observá-lo, o próximo passo, agora, é tentar compreender os mecanismos que permitem que ele se manifeste como tal. Isso tem a ver, de um lado, com questões da ordem da

relação entre dispositivos/dispositivos, mas, também, dispositivo/sistema e dispositivo/ambiente/sistema, e, ainda, é claro, relativos à natureza dos circuitos múltiplos.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jader; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & midiatização.** Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

FAUSTO, Antonio. As bordas da circulação. In: **Mediatización, sociedade y sentido: diálogos entre Brasil e Argentina**. Coloquio del Proyecto "Mediatización, sociedade y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos. 2010. Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Anais... Departamento de Ciencias de la Comunicación. 2010.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação.** In: VI Colóquio Semiótica das Mídias, 2017, Japaratinga, AL, Anais.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O sistema midiático, os circuitos múltiplos e a emergência das Zonas Intermediárias de Circulação.** In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2017-a, São Paulo, SP, Anais.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O quarto narrador na perspectiva da circulação midiática.** In: V Colóquio Semiótica das Mídias. 2016, Japaratinga, Alagoas, Anais.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido.** São Paulo: Cultrix, 1980.